



EFETIVIDADE E CARACTERÍSTICAS DE INTERVENÇÕES BREVES PARA O ABUSO E/OU DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Effectiveness and Characteristics of Brief Interventions for Substance Abuse and/or Dependence

Maria Eduarda de Jesus Alampi¹

Renata de Almeida Moraes Possato²

¹ Discente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru

² Orientadora e Docente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru

Resumo

O abuso e/ou dependência de substâncias psicoativas configuram-se como um problema de saúde pública por sua forte associação a prejuízos que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos. Diante da necessidade de estratégias terapêuticas eficazes e de baixo custo, as intervenções breves surgem como alternativas voltadas à prevenção e redução de danos para demandas específicas, objetivos delimitados e tempos reduzidos. O presente estudo objetivou identificar e analisar características das IBs voltadas as SPAs, bem como, avaliar sua efetividade. Trata-se de uma revisão sistemática realizada entre fevereiro e novembro de 2025, com busca em bases de dados nacionais e internacionais. Utilizou-se de alguns descritores relacionados à IB (bloco A) e ao uso de substâncias (bloco B), para o cruzamento sistematizado, em que os termos do bloco A foram associados com os do bloco B, até que cada palavra fosse pesquisada em rodízio com as demais. Foram analisados 16 estudos em termos de: número de sessões, profissionais envolvidos, capacitação/treinamento, medidas de pré e pós-intervenção, instrumentos/ escalas padronizadas, embasamento técnico, padrão de uso, limitações e possibilidades do estudo. Embora as IBs apresentem eficácia na redução e/ou cessação para o uso de SPAs em determinados contextos, há carência de padronização nos protocolos e de comprovação da efetividade em longo prazo. Observou-se uma escassez de pesquisas nacionais no campo da Psicologia nesta temática. Conclui-se que as IBs mostram-se mais adequadas ao contexto preventivo, sendo necessárias novas pesquisas para fortalecer sua base científica.

Palavras-Chave: Intervenção Breve; Substâncias Psicoativas; Características.

Abstract

Substance abuse and/or dependence constitute a public health problem due to its strong association with impairments that compromise individuals' quality of life. Given the need for effective and low-cost therapeutic strategies, brief interventions emerge as alternatives aimed at prevention and harm reduction for specific needs, defined objectives, and short timeframes. This study aimed to identify and analyze the characteristics of brief interventions focused on psychoactive substances, as well as to evaluate their effectiveness. This is a systematic review conducted between February and November 2025, searching national and international databases. Several descriptors related to biopsychosocial intervention (block A) and substance use (block B) were used for systematic cross-referencing, where terms from block A were associated with those from block B until each word was searched in rotation with the others. Sixteen studies were analyzed in terms of: number of sessions, professionals involved, training/capacity building, pre- and post-intervention measures, standardized instruments/scales, technical basis, pattern of use, limitations, and possibilities of the study. Although biopsychosocial interventions show effectiveness in reducing and/or ceasing the use of psychoactive substances in certain contexts, there is a lack of standardization in protocols and evidence of long-term effectiveness. A scarcity of national research in the field of Psychology on this topic was observed. It is concluded that biologies (BIs) are more suitable for preventive settings, and further research is needed to strengthen their scientific basis.

Key Words: Brief Intervention; Psychoactive Substances; Characteristics.

Introdução

As substâncias psicoativas (SPAs) ou psicotrópicas podem ser definidas como aquelas capazes de alterar o funcionamento de um organismo vivo, influenciando aspectos fisiológicos e alterações comportamentais (Pombo-de-Barros; Fernandez, 2012). Neste sentido, conforme Pombo-de-Barros e Fernandez (2012), sabe-se que seu uso abusivo pode ser considerado como um problema de saúde pública, pois acarreta prejuízo em todas as esferas da vida do indivíduo, gerando ainda altos custos aos cofres públicos e demandando planejamento e estabelecimento de políticas públicas.

Diante disso, entende-se que o prazer intenso, e, por vezes, imediato associado às SPAs aumentam a probabilidade de seu abuso, desencadeando consequências fisiológicas, comportamentais e sociais para o sujeito (Guerra; Vandenberghe, 2017). Além dos prejuízos significativos à saúde dos indivíduos, incluindo impactos psicológicos, destaca-se que as SPAs também possibilitam o desenvolvimento de dependência no usuário, que, por vezes, prioriza seu consumo acima de outras responsabilidades cotidianas (Medeiros *et al.*, 2013).

De maneira geral, Cordeiro (2018) distingue o consumo de substâncias em três padrões diferentes, sendo estes: uso, abuso ou uso nocivo e dependência. O

primeiro, relaciona-se ao consumo de maneira episódica ou esporádica sem ocasionar prejuízos significativos. O segundo, refere-se ao consumo abusivo de substâncias que obtêm como resultado alguma consequência social, psicológica ou biológica. Por fim, o terceiro conceito é utilizado quando o indivíduo não mais mantém o controle do consumo da substância, adquirindo prejuízos mais visíveis. Assim, de acordo com Medeiros *et al.* (2013), pode-se dizer que a dependência química se refere a um quadro clínico composto por um conjunto de manifestações cognitivas, comportamentais, fisiológicas e psicológicas, que evidenciam a dificuldade do usuário em interromper o uso da SPA, ainda que vivencie consequências prejudiciais para si.

Segundo Pavin (2009), sabe-se que para compreender o acentuamento de riscos e interferências relacionadas à saúde física e mental do indivíduo torna-se importante considerar o padrão de consumo do mesmo em relação às substâncias. Ao realizar um consumo excessivo, algumas consequências podem ser desencadeadas como: doenças cardíacas, respiratórias e cancerígenas, dependência fisiológica, danos cerebrais e morte por intoxicação, além de comorbidades direcionadas aos transtornos de personalidade, depressão, ideação suicida, epilepsia e a própria dependência no âmbito da saúde mental do sujeito.

Em relação ao contexto social, as consequências do abuso e/ou dependência de SPAs estão relacionadas a conflitos interpessoais do indivíduo, que afetam seu ambiente, o absenteísmo e queda da produtividade em contextos trabalhistas, além do envolvimento com atividades ilegais. Por fim, tem-se o aspecto financeiro que se relaciona a estimação dos gastos, na economia, com sistemas de saúde e demais áreas que estejam indiretamente relacionadas a remediação dos danos sociais que o consumo de SPAs ocasionam (Pavin, 2009).

De Micheli, Fisberg e Formigoni (2004), pontuaram que, devido ao alto custo de tratamentos intensivos e a pouca efetividade do processo terapêutico, emergiram discussões sobre novas estratégias de intervenção. A partir disso, destaca-se a Intervenção Breve (IB) enquanto estratégia preventiva e interventiva, que desperta a atenção de profissionais na área da saúde em virtude de seus resultados favoráveis a um prazo menor de tempo e custos monetários inferiores aos tratamentos de longa duração.

De acordo com Silva Filho *et al.* (2023), a IB refere-se a uma estratégia de atendimento que direciona sua atenção à mudança de comportamento do indivíduo

atendido. No contexto relacionado ao abuso e/ou dependência de álcool e outras drogas, entende-se que essa se torna uma modalidade de importância para a minimização do consumo nocivo e potenciais riscos para a vida do sujeito, contribuindo também para promoção de saúde e qualidade de vida do mesmo.

Em adição, sabe-se que esta intervenção pode ser utilizada por qualquer profissional da saúde, desde que este esteja treinado e capacitado para promover um espaço de conscientização ao paciente acerca das influências que as substâncias têm em sua saúde e contexto de vida, por meio de uma abordagem educacional e motivacional (Silva Filho *et al.*, 2023).

Vale destacar alguns elementos importantes a serem considerados para o processo de intervenção em indivíduos que fazem uso de SPAs. São eles: a realização do processo de triagem para avaliar a situação-problema; proporcionar um *feedback*, ou seja, uma devolutiva ao paciente; estabelecer metas o tratamento; realizar a confrontação entre os aspectos positivos e negativos relacionados ao uso de álcool e outras drogas; oferecer aconselhamento; e, por fim, possibilitar o desenvolvimento da autoeficácia do sujeito em processo interventivo (De Micheli; Fisberg; Formigoni, 2004).

Ao deslocar a IB para um contexto de atuação realizada por psicoterapeutas, Castagnaro, Mombelli e De Moura (2022), consideram, inicialmente, a possibilidade de uma distinção sucinta entre as intervenções propostas nas psicoterapias tradicionais de longa duração e as características das Psicoterapias Breves (PBs). Seus elementos de diferenciação referem-se, principalmente, ao foco do processo terapêutico, à delimitação de objetivos e à definição do tempo direcionado para a terapia.

Na PB, a intervenção concentra-se em uma demanda específica do indivíduo a ser trabalhada durante um período previamente acordado pelo terapeuta e paciente que não se prolongue como em uma psicoterapia de longa duração. Além disso, é fundamental que se definam metas e objetivos limitados que estejam relacionados às questões imediatas do indivíduo. Por fim, destaca-se que, embora os aspectos mencionados anteriormente constituam-se como elementos essenciais para caracterização das intervenções em PB, sabe-se que as técnicas utilizadas por cada profissional mudam de acordo com sua fundamentação teórica adotada, seja em

abordagens psicodinâmicas, cognitivo-comportamentais ou transpessoais (Castagnaro; Mombelli; De Moura, 2022).

Diante do exposto anteriormente, sobre o uso de substâncias psicoativas, a IB, enquanto modalidade terapêutica junto a esta população, surge como uma possibilidade de intervenção. Valendo então, analisar as características e efetividade desta, para cessar e/ou reduzir o consumo de substâncias de indivíduos que sofrem com a condição de abuso e/ou dependência de SPAs.

Assim, considerou-se como objetivo geral deste trabalho verificar quais as características das intervenções breves encontradas na literatura científica e sua efetividade em âmbito prático no contexto de abuso e/ou dependência de SPAs. Pretendeu-se ainda, difundir discussões sobre essa prática entre os profissionais e contribuir para maior conhecimento desta modalidade psicoterápica e em última instância, para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos que vivenciam a problemática.

Método

O presente estudo refere-se a uma revisão sistemática com início em fevereiro e término em novembro de 2025. Sampaio e Mancini (2007), destacaram que a revisão sistemática consiste em uma modalidade de pesquisa cuja fonte de dados está relacionada a literatura disponível de um tema específico, utilizando métodos sistematizados para pesquisa, apreciação crítica dos materiais previamente selecionados e integração de resultados ou informações, que podem apresentar ou não, desfechos convergentes. Além disso, a revisão sistemática visa ressaltar temas com evidências nulas ou escassas, promovendo orientação para o andamento de pesquisas futuras.

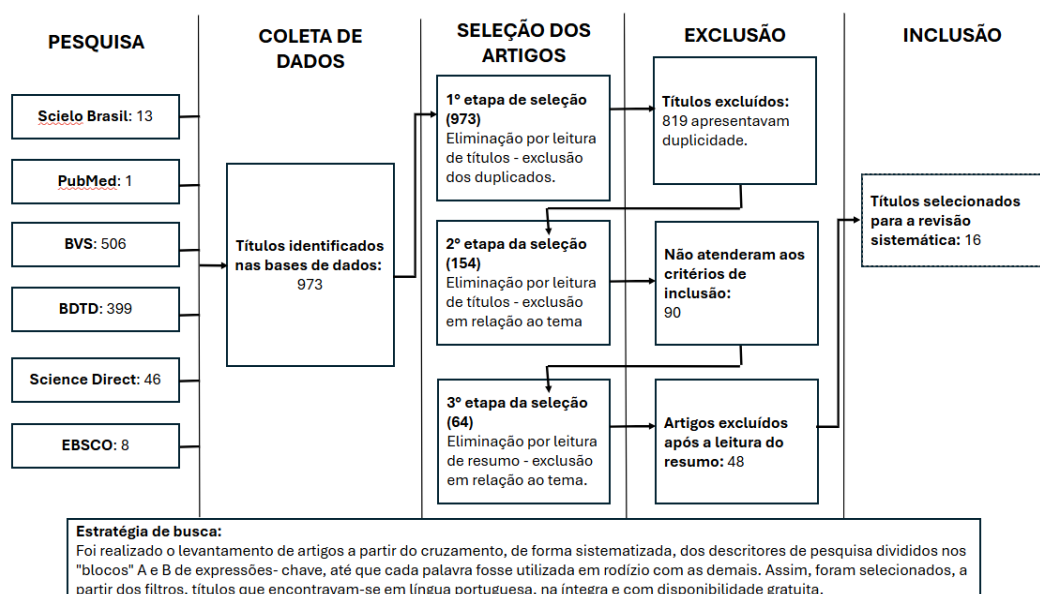
Diante do exposto, para o presente estudo realizou-se um levantamento de artigos científicos publicados em bases de dados eletrônicas, tais como: MEDLINE/PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Science Direct*, EBSCO e na Biblioteca Eletrônica *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO Brasil).

Para o levantamento dos artigos nas bases de dados supracitadas, as expressões-chave foram divididas em dois “blocos” com categorias diferentes para um cruzamento mais assertivo. O “bloco A” refere-se a categoria de intervenção e possui as seguintes palavras-chave: intervenção breve; intervenção psicológica

breve; e psicoterapia breve, enquanto o “bloco B” refere-se a condição analisada que é constituído por descritores como: abuso de drogas; abuso de substâncias; abuso de substâncias psicoativas; adição a drogas; dependência de drogas; dependência química; dependência de substâncias psicoativas; drogadição; transtorno por uso de drogas; transtorno por uso de substâncias; transtorno por uso de substâncias psicoativas; uso de substâncias e uso de substâncias psicoativas. Para o cruzamento dos descritores de maneira sistematizada, os termos do bloco A foram cruzados com os do bloco B, até que cada palavra fosse pesquisada em rodízio com as demais.

Como critérios iniciais da coleta dos materiais nas bases de dados, foram distintos artigos em língua portuguesa, na íntegra e com disponibilidade gratuita. Em um segundo momento, iniciou-se a fase de seleção dos artigos coletados, sendo excluídos os duplicados, aqueles que não apresentaram informações condizentes com o tema proposto, na presente pesquisa, por meio da análise do título, e por fim, através da leitura dos resumos. Dessa forma, após a seleção final dos estudos obteve-se um total de 16 materiais que serão analisados nesta revisão sistemática. Ressalta-se que estudos com tempo de publicação maior que dez anos foram considerados devido à sua relevância sobre o tema e a escassez de pesquisas identificadas. Tais informações apresentam-se no fluxograma da Figura 1.

Figura 1- Fluxograma referente a seleção dos materiais.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Resultados e Discussões

Profissionais envolvidos na modalidade terapêutica

Considerando o número total de estudos analisados (N=16), constatou-se que na aplicação das IBs, 31% das pesquisas envolveram os próprios pesquisadores com apoio de outros profissionais, como: enfermeiros e médicos (De Souza, 2019), estudantes e estagiários da área da saúde (Araujo, 2021; Barbosa, 2017; Mendes *et al.*, 2006), técnico externo (Barbosa, 2017) e equipe da própria instituição (Araujo, 2021; Teixeira, 2014).

Outros 18% exclusivamente os próprios pesquisadores (De Moura, 2019; Peixoto, 2023; Sandler, 1978); 12% uma equipe de profissionais formada por psiquiatras (De Micheli; Fisberg; Formigoni, 2004; Formigoni *et al.*, 1992) e psicólogo, interno de medicina e ortopedista (Formigoni *et al.*, 1992); 12% por consultores e/ou estagiários do sistema de saúde (Bisch *et al.*, 2011; Valente *et al.*, 2018); 6% por alunos do curso de psicologia e medicina (De Carvalho, 2015); 6% por um profissional de saúde mental com apoio de médicos e enfermeiros (Tamashiro; Milanez; De Azevedo, 2020); 6% por uma equipe, sem especificação dos profissionais participantes (Andretta; Oliveira, 2008); e por fim, outros 6% dos estudos não especificam quais profissionais foram envolvidos no processo (Bertani, 2017).

Conforme apresentado por Formigoni e Duarte (2018), a IB pode ser utilizada tanto para prevenção quanto para redução do consumo nocivo de álcool e outras drogas, por meio de uma série de ações e orientações sobre seus efeitos e consequências na vida dos sujeitos. Neste sentido, vem sendo destacada como uma alternativa viável que pode ser utilizada por diferentes profissionais da saúde e assistência social, tais como: médicos, psicólogos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, nutricionistas, agentes comunitários e outros. Contudo, apesar de sua aplicabilidade em diversos contextos, o uso e difusão dessa técnica é, ainda hoje, limitado devido à ausência de capacitação adequada fornecida a esses profissionais. Tal fato pode embasar a complexidade de encontrar pesquisas nacionais referentes à essa temática, inclusive na área da psicologia, já que esta é uma técnica possível para outras áreas do saber.

Capacitação e treinamento profissional

Pôde-se observar que 81% das pesquisas indicaram que os profissionais envolvidos estavam treinados e/ou capacitados para aplicação da intervenção breve;

(Andretta; Oliveira, 2008; Araujo, 2021; Barbosa, 2017; Bisch *et al.*, 2011; De Carvalho, 2015; De Micheli; Fisberg; Formigoni, 2004; De Moura, 2019; De Souza, 2019; Formigoni *et al.*, 1992; Mendes *et al.*, 2006; Tamashiro; Milanez; De Azevedo, 2020; Teixeira, 2014; Valente *et al.*, 2018). Em contrapartida, outros 18% não esclareceram se os profissionais estavam capacitados e/ou treinados para a intervenção (Bertani, 2017; Peixoto, 2023; Sandler, 1978).

Dentre as dificuldades apresentadas pelos profissionais, destacam-se os da atenção primária, em abordar questões relacionadas as SPAs com os usuários do sistema de saúde, para além de uma estigmatização, tem-se também a falta de conhecimento sobre o assunto e um despreparo em relação a possíveis ações preventivas (Pavin, 2009). Por este motivo, ressalta-se a importância de uma maneira de disseminação de informações para estes profissionais que seja segura, capacitando-os para atuação no contexto relacionado as intervenções breves. Neste sentido, Pavin (2009) avaliou a efetividade do Projeto SUPERA, desenvolvido na modalidade EaD, com intuito de capacitar profissionais da rede básica de saúde em relação as técnicas de rastreamento e intervenção breve, demonstrando-se esta como uma alternativa possível para oferecimento de treinamento e capacitação profissional.

Número de sessões para Intervenções Breves e Psicoterapias Breves

Nesta variável considerou-se apenas as sessões em que foram realizadas as IBs. Assim, 37% dos estudos relataram o uso de sessão única para intervenção (Araujo, 2021; Bisch *et al.*, 2011; De Carvalho, 2015; De Micheli; Fisberg; Formigoni, 2004; Mendes *et al.*, 2006; Teixeira, 2014); Outros 18% não detalharam o número de sessões utilizadas para aplicação da mesma (De Souza, 2019; Peixoto, 2023; Sandler, 1978); 12% indicam o uso de três sessões (De Moura, 2019; Valente *et al.*, 2018); 6% descrevem a realização da IB em quatro sessões (Barbosa, 2017); 6% em cinco sessões (Andretta; Oliveira, 2008); 6% relataram o uso de seis sessões (Formigoni *et al.*, 1992); 6% utilizaram sete sessões para intervenção (Bertani, 2017); e por fim, outros 6% apresentaram que a aplicação da IB variou de uma a quinze sessões devido ao serviço e método adotado para realização da pesquisa, sendo ao menos uma intervenção realizada com todos os participantes da amostra (Tamashiro; Milanez; De Azevedo, 2020).

Alguns materiais ressaltam que as IBs possuem algumas diferenças em relação às Psicoterapias Breves (PBs). Nesse sentido, Furtado e Marques (2004) descrevem que as IBs buscam a detecção do problema e posterior motivação do paciente para alcançar uma meta estipulada. Primeiro, é feita uma triagem com o paciente a partir do uso de instrumentos padronizados para rastreamento de uso de risco e/ou abuso de SPAs. Após essa triagem, a intervenção é seguida de uma devolutiva das informações coletadas, sendo realizado um aconselhamento ao paciente, orientação e acompanhamento dos resultados.

Já as PBs, têm um objetivo direcionado a mudanças mais duradouras no comportamento do indivíduo, apresentando um planejamento mais prolongado em relação à IB, com sessões terapêuticas regulares conduzidas de acordo com as características do terapeuta (Furtado; Marques, 2004). Nesta modalidade, tem-se a delimitação de um número de sessões em que, geralmente, são recomendados de 12 a 20 atendimentos, com um prazo máximo de tratamento equivalente a um ano (Castagnaro; Mombelli; De Moura, 2022). Mediante a essas informações, entende-se que na PB a forma como as sessões acontecem são muito mais embasadas nas necessidades identificadas durante o tratamento, fato que a aproxima mais da ideia de uma psicoterapia, mas com um objetivo específico.

Em contraponto, as informações encontradas na literatura acerca dos números de sessões e tempo de atendimento necessários para uma IB enquanto técnica proposta aos indivíduos com abuso e/ou dependência de substâncias psicoativas apresentaram uma divergência. Furtado e Marques (2004) pontuam que as IBs são geralmente aplicadas em um período de 5 a 30 minutos, podendo também ocorrer durante as consultas diárias conduzidas pelos profissionais. Outro estudo apresenta um tempo médio de 5 a 40 minutos (Formigoni; Duarte, 2018).

Já de acordo com Sarkar *et al.* (2020), as IBs são sessões de aconselhamento com duração típica de até 15 minutos, mas por serem realizadas em ambientes heterogêneos, como: hospitais, consultórios e programas comunitários, pode existir uma variabilidade em sua realização, podendo ser conduzidas em sessões mais prolongadas ou divididas em duas ou mais sessões, ressaltando-se que para ser considerada uma intervenção breve são consideradas, no máximo, 4 sessões de até 30 minutos.

Esse dado está, em partes, em desacordo com o que foi observado nos materiais de análise, pois cerca 42% das pesquisas descreveram um número maior do que quatro sessões ou, até mesmo, não detalharam a quantidade de sessões utilizadas para aplicação da técnica.

Medidas de pré-intervenção e pós-intervenção

Observou-se que cerca de 75% dos estudos apresentaram ambas as medidas (Andretta; Oliveira, 2008; Araujo, 2021; Barbosa, 2017; Bertani, 2017; Bisch *et al.*, 2011; De Carvalho, 2015; De Micheli; Fisberg; Formigoni, 2004; De Moura, 2019; De Souza, 2019; Formigoni *et al.*, 1992; Mendes *et al.*, 2006; Valente *et al.*, 2018); Outros 18% apresentaram apenas medidas de pré-intervenção (Peixoto, 2023; Tamashiro; Milanez; De Azevedo, 2020; Teixeira, 2014); E 6% dos estudos apresentaram medidas de pós-intervenção, sem indicação de realização de medidas pré-intervenção para o estudo (Sandler, 1978).

As medidas de pré-intervenção referem-se a coleta de dados anterior a uma intervenção e as medidas pós-intervenção são aquelas que buscam avaliar seu efeito. De acordo com Davis *et al.* (2018), essas medidas são importantes quando busca-se medir a eficácia de uma pesquisa. Dessa forma, as avaliações de seguimento podem ser aqui ressaltadas, pois estiveram presentes em 81% das pesquisas. Conforme Reis *et al.* (2008), o seguimento refere-se a um contato periódico com os participantes do estudo, podendo ser utilizado para administrar e modificar a intervenção realizada, além de coletar dados no *follow-up* e constatar os efeitos da mesma.

Instrumentos e escalas padronizadas utilizadas na aplicação das intervenções

Constatou-se que 93% dos estudos utilizaram tais instrumentos (Andretta; Oliveira, 2008; Araujo, 2021; Barbosa, 2017; Bertani, 2017; Bisch *et al.*, 2011; De Carvalho, 2015; De Micheli; Fisberg; Formigoni, 2004; De Moura, 2019; De Souza, 2019; Formigoni *et al.*, 1992; Mendes *et al.*, 2006; Peixoto, 2023; Tamashiro; Milanez; De Azevedo, 2020; Teixeira, 2014; Valente *et al.*, 2018), enquanto outros 6% não apresentaram seu uso (Sandler, 1978).

Nos estudos analisados foram utilizados diversos instrumentos padronizados, sendo o teste de Triagem do Envolvimento com Àlcool, Cigarro e

Outras Substâncias (ASSIST) e o teste de Fagerstrom, os de maior destaque. Segundo Henrique *et al.* (2004), o ASSIST, na versão brasileira contém validade e utilidade para detecção do uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas. Meneses-Gaya *et al.* (2009) descrevem o Teste de Fagerstrom como instrumento útil para avaliação do nível de dependência nicotínica de modo confiável para o que se propõe avaliar. Considera-se, portanto, que os instrumentos utilizados são eficazes para o contexto brasileiro no rastreamento de dados pertinentes à evolução do tratamento, pois apresentam validação.

Embasamento técnico: abordagens, modelos e técnicas

Considerou-se as descrições explícitas nos estudos acerca de abordagens, modelos e técnicas utilizadas. Assim, 31% indicam o uso da IB, sem maiores especificações (De Moura, 2019; Formigoni *et al.*, 1992; Mendes *et al.*, 2006; Peixoto, 2023; Tamashiro; Milanez; De Azevedo, 2020); Outros 18% apoiaram-se na abordagem de Entrevista Motivacional (Bisch *et al.*, 2011; De Carvalho, 2015; Valente *et al.*, 2018); 12% descreveram o uso da IB baseada no modelo FRAMES (De Micheli; Fisberg; Formigoni, 2004; Barbosa, 2017).

Em continuidade, outros 6% apresentaram o uso de IB pautada no procedimento BASICS (Teixeira, 2014); 6% pontuaram o uso de IB com abordagem de Entrevista Motivacional em conjunto com técnicas da Abordagem Cognitivo-Comportamental (Andretta; Oliveira, 2008); 6% utilizaram IB com abordagem psicossocial (De Souza, 2019); 6% relataram o uso de Terapia Breve Focada na Solução (Araujo, 2021); 6% com IB baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental (Bertani, 2017); e por fim, 6% com uso de Psicoterapia breve de inspiração psicanalítica (Sandler, 1978).

Das abordagens apresentadas, torna-se possível ressaltar a Entrevista Motivacional (EM) com um destaque no cenário das IBs, pois de acordo com Furtado e Marques (2004), nela tem-se a valorização dos estágios motivacionais e de uma comunicação empática entre profissional e paciente, fatores de grande importância já que estão relacionados a efetividade do tratamento.

Dessa forma, Formigoni e Duarte (2018) destacam quatro princípios que direcionam a EM, são eles: Resistir, Compreender, Escutar e o Empoderamento. Resistir, refere-se a não ceder à tendência de buscar infundáveis soluções aos

problemas que o sujeito apresenta em uma fase inicial, pois isso pode aumentar sua resistência ao tratamento e prejudicar seus estágios motivacionais. Compreender, refere-se a buscar entender as necessidades e recursos do paciente para mudança. Escutar, relaciona-se a estabelecer uma escuta reflexiva com o paciente mantendo sempre a empatia. Por fim, o empoderamento está correlacionado ao fortalecimento da autoeficácia do paciente, ou seja, estimular a própria percepção do indivíduo acerca de suas capacidades.

Além disso, Sarkar *et al.* (2020) apontam que algumas abordagens psicoterapêuticas podem ser interpretadas como IBs, mas que, na verdade, referem-se a versões mais breves de suas intervenções originais, envolvendo o uso de várias sessões conduzidas por psicoterapeutas capacitados para tal, como: terapias cognitivo comportamentais breves, terapia psicodinâmica breve, terapias humanistas e existenciais breves, entre outras. Este ponto está de acordo com o que foi encontrado nos estudos, pois eles apresentam uma clara separação entre a intervenção e as técnicas ou orientações utilizadas de algumas abordagens em sua aplicação.

Padrões de uso em relação as Substâncias Psicoativas

Sabe-se que cerca de 75% dos estudos envolveram indivíduos que fazem uso de risco e/ou abuso de SPAs (Araujo, 2021; Barbosa, 2017; Bertani, 2017; De Carvalho, 2015; De Micheli; Fisberg; Formigoni, 2004; De Moura, 2019; Mendes *et al.*, 2006; Peixoto, 2023; Teixeira, 2014); Outros 18% com abuso e/ou dependência de SPAs (Andretta; Oliveira, 2008; Bisch *et al.*, 2011; Formigoni *et al.*, 1992); 6% dos estudos envolveram pacientes com transtornos mentais comórbidos a Transtornos por Uso de Substâncias (Sandler, 1978); 6% foram direcionados aos responsáveis de adolescentes que fazem uso e/ou abuso de substâncias (Valente *et al.*, 2018); e 6% para sujeitos internados por doença ou estado clínico associado ao abuso de SPAs (De Souza, 2019).

Observa-se que apenas 18% dos estudos estão relacionados aos indivíduos que são dependentes de SPAs. Este cenário pode ser mais bem explicado pelo que é encontrado na literatura. Conforme Sarkar *et al.* (2020), as IBs são indicadas para pessoas com uso prejudicial ou de risco, sem dependência de substâncias. Os autores pontuam ainda que essa intervenção pode ser realizada em

indivíduos com uso de alto risco, mas grande parte dos casos com maior gravidade costumam ser encaminhados pelos profissionais à serviços especializados quando identificado a necessidade de um tratamento contínuo ou sustentado.

Limitações dos estudos que influenciaram sua fidedignidade

Nesta variável, constatou-se que 68% das pesquisas descreveram sua limitação na generalização dos resultados devido ao alto índice de perdas e/ou desistências dos participantes ao longo do processo resultando em amostras reduzidas (Araujo, 2021; Barbosa, 2017; Bisch *et al.*, 2011; De Carvalho, 2015; De Micheli; Fisberg; Formigoni, 2004; De Moura, 2019; Formigoni *et al.*, 1992; Mendes *et al.*, 2006; Peixoto, 2023; Teixeira, 2014; Valente *et al.*, 2018); Outros 31% apresentaram que o tempo de estudo foi realizado em curto prazo, o que não possibilitou o acompanhamento dos impactos advindos da IB nos participantes (Araujo, 2021; De Souza, 2019; Peixoto, 2023; Tamashiro; Milanez; De Azevedo, 2020; Valente *et al.*, 2018).

Em continuidade, 6% destacaram que, durante a realização da pesquisa, houveram falhas metodológicas na construção dos protocolos de aplicação e na testagem piloto dos questionários utilizados (Formigoni *et al.*, 1992); Outros 6% apontaram o uso de medidas construídas pela própria pesquisadora e a não avaliação da prontidão para mudança (Araujo, 2021); 6% consideraram como limitado o uso de uma única sessão de IB (De Carvalho, 2015); 6% destacaram que a influência de fatores externos podem ter alterado o desfecho dos resultados (De Micheli; Fisberg; Formigoni, 2004); 6% apontaram que não utilizaram grupo controle, amostras aleatórias e controle das variáveis (Andretta; Oliveira, 2008).

Descreve-se ainda que, 6% acrescentaram a aplicação de todo o processo realizado por uma única pessoa como influência das respostas dos participantes, alterando os resultados finais (Mendes *et al.*, 2006); Outros 6% não analisaram duas outras variáveis observadas no desenvolvimento do estudo (Bertani, 2017); 6% descreveram a ausência de exames laboratoriais para confirmação dos relatos dos participantes em relação abstinência do consumo (Tamashiro; Milanez; De Azevedo, 2020); 6% afirmaram que as inferências não podem ser generalizadas, pois foi realizada em contexto específico (Peixoto, 2023); e por fim, tem-se um material que discute que a escolha de um nível de 0.01 na análise dos dados pode ter influenciado

a significância dos resultados encontrados, além de não realizar uma análise estatística para cada categoria de transtorno apresentada no trabalho (Sandler, 1978).

De acordo com Vargas e Mancia (2019), informar o leitor sobre as limitações do estudo é um aspecto imprescindível para sua reprodutibilidade, apontando novas possibilidades e caminhos já testados. As descrições das limitações devem ser regidas pelas razões as quais se estabeleceram, ressaltando a necessidade de pesquisas futuras.

Possibilidades apresentadas nos estudos

Por fim, observou-se que 43% dos estudos descreveram em seus resultados que a IB contribuiu para redução e/ ou cessação de SPAs (Andretta; Oliveira, 2008; Bertani, 2017; Bisch *et al.*, 2011; De Carvalho, 2015; De Souza, 2019; Peixoto, 2023; Tamashiro; Milanez; De Azevedo, 2020); Outros 6% apresentam que esta é uma modalidade interventiva viável, mas necessita de maiores estudos por não ter demonstrado resultados significativos para dependentes de álcool e outras drogas em todas as variáveis analisadas pelo estudo (Formigoni *et al.*, 1992); 6% pontuam que uma sessão única de TBFS é uma alternativa acessível aos serviços comunitários especializados em cuidado para aprimorar o acolhimento desses indivíduos (Araujo, 2021); 6% apontam que o uso de IB baseada na Entrevista Motivacional ampliou o interesse dos participantes por informações relacionadas ao abuso/dependência de SPAs, sem detalhar se houve efetividade na redução ou cessação de consumo (Teixeira, 2014); 6% descrevem que uma sessão única indicou efetividade na redução de comportamentos de risco associados ao uso de drogas (De Micheli; Fisberg; Formigoni, 2004).

Outros 6% apresentaram que sua realização por telefone foi efetiva, pois mesmo que não tenha apresentado resultados significativos referente ao tabaco, manteve as gestantes abstinentes de álcool (De Moura, 2019); 6% destacaram uma redução do comportamento negligente dos responsáveis de adolescentes que fazem abuso de SPAs, aumentando ainda seus fatores de proteção (Valente *et al.*, 2018); 6% constatarem que no contexto de visitas domiciliares, a IB pode ser considerada viável, pois resultou em diminuição dos escores do instrumento AUDIT (Barbosa, 2017); 6% indicaram a intervenção como eficaz na redução uso e/ou abuso de indivíduos mais comprometidos com outras drogas e menos comprometidos com o

álcool (Mendes *et al.*, 2006); Por fim, 6% relataram que a psicoterapia breve sistematizada em hospital fechado apresentou mais utilidade em pacientes neuróticos - sejam eles associados ou não a toxicomanias e alcoolismo - e psicóticos atuantes, sendo este método contraindicado a pacientes com transtorno de personalidade, sem especificar se estes estão associados ou não a toxicomanias e alcoolismo (Sandler, 1978).

Em concordância com que apresenta Sarkar *et al.* (2020), entende-se que os principais objetivos de uma IB se referem a identificar implicações que o uso de substâncias ocasionou ou poderá ocasionar na vida do indivíduo, estimular a motivação para mudança de comportamento em relação ao consumo promovendo uma percepção e compreensão mais abrangente dos prejuízos associados às SPAs, ocasionando, dessa forma, na redução de danos.

Assim, considera-se que grande parte dos estudos demonstraram ter obtido resultados eficazes, mas não efetivos, ao se considerar uma perspectiva de redução de danos. Por mais que grande parte dos artigos se utilizem de medidas pós-intervenção, nem todos a fizeram em mais de um momento de *follow-up*, o que limita a verificação de real efetividade da intervenção. Da mesma forma, na apresentação dos resultados, os artigos apresentavam a IB como alternativa viável, eficaz e acessível, sendo que apenas 43% das pesquisas da amostra total afirmaram haver efetividade.

Outro aspecto importante de análise, refere-se à utilização de estudos desenvolvidos em contextos variados, como: serviços de telessaúde, hospitais, serviços públicos de saúde, entre outros. Tal fato dificulta uma análise mais assertiva sobre a efetividade, tendo em vista que as características destes diferentes contextos geram desfechos heterogêneos e necessitam de um manejo específico, sendo necessários estudos direcionados a cada área de aplicação para que haja uma avaliação mais fidedigna de sua utilização nestes cenários.

Conclusão

Analisou-se que, em relação a estrutura das IBs explicitadas nos estudos, não houveram padronizações protocolares para SPAs. Em contrapartida, a maioria das pesquisas utilizaram aspectos considerados como fundamentais para embasamento científico de pesquisas, como: medidas pré e pós-intervenção, capacitação e treinamento profissional, bem como escalas e instrumentos

padronizados. Vale destacar que se deve ter cuidado, pois estes esforços podem não ser suficientes para promover resultados a longo prazo, o que implica em uma análise da inefetividade das intervenções realizadas.

Em adição, faz-se fundamental discorrer sobre a escassez de pesquisas nacionais sobre Psicoterapia Breve direcionada para SPAs, justificando que do número total de pesquisas encontradas para elaboração deste estudo, apenas uma delas foi classificada como PB, sendo essa aplicada por um psiquiatra. Outro ponto relevante a ser discorrido aqui, é que dentre as IBs analisadas apenas um estudo destacou um aplicador como “profissional de saúde mental”, outro descreveu a participação de um psicólogo na intervenção e um pontuou a participação de estudantes de psicologia. Esse dado evidencia um déficit de estudos desenvolvidos especificamente na área da Psicologia acerca do modelo de IB em SPAs.

Em conclusão, entende-se que as IBs, em relação às substâncias psicoativas, podem ser utilizadas para um cenário preventivo, pois mesmo que tenham apresentado eficácia na redução de consumo e/ou cessação das SPAs em alguns estudos, estes explicitaram que tal desfecho sofreu influências de outros fatores externos, não sendo possível avaliar até que ponto tinham relação com a IB. Além disso, devido ao curto tempo de tratamento, a fidedignidade da avaliação em relação a efetividade ficou comprometida, sendo necessárias novas pesquisas para fortalecer sua base científica em território nacional.

Referências

ANDRETTA, I.; OLIVEIRA, M. S. Efeitos da entrevista motivacional em adolescentes infratores. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n.1, p.45-53, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/ztTmxL7g9fmcThtFNp4cbLq/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 20 jul. 2025.

ARAUJO, C. N. P. **Avaliação da efetividade do uso de sessão única de Terapia Breve Focada na Solução para melhora da adesão ao tratamento especializado de usuários de álcool e outras drogas**. 2021. 114 p. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-14032022-102636/publico/Tese_Cristiana_Araujo_Resumida.pdf. Acesso em: 17 jul. 2025.

BARBOSA, S. P. **Intervenção com familiares, usuários de álcool e álcool mais outras drogas: um estudo clínico**. 2017. 119 p. Tese (Doutorado em Ciências) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão

Preto, 2017. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-17082017-185007/publico/SARAPINTO BARBOSA.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BERTANI, A. L. **Intervenção breve para cessação do tabagismo direcionada para mulheres durante a gestação e após o parto**. 2017. 124 p. Tese (Doutorado em Fisiopatologia em Clínica Médica) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d43a31ba-8fde-4a38-8065-55e1958ffb7/content>. Acesso em: 27 jul. 2025.

BISCH, N. K. *et al.* Aconselhamento telefônico para jovens usuários de crack. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 31-39, 2011.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/jMTJz5R7CLTRWbDWXmzCcNk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CASTAGNARO, A. L. P.; MOMBELLI, M. A.; DE MOURA, C. B. Psicoterapia breve na intervenção de psicólogos e psiquiatras no Brasil: uma revisão integrativa da produção científica. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 31-48, abr. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1369987>. Acesso em: 07 abr. 2025.

CORDEIRO, C. D. Transtorno por uso de substâncias - conceituação e modelos teóricos. In: ZANELATTO, N. A.; LARANJEIRA, R. **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais**: um guia para terapeutas [online]. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018, p. 3-13. Disponível em: <https://lenad.uniad.org.br/wp-content/uploads/Cap-Livro-Laranjeira.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

DAVIS, G. C. *et al.* Utilização de instrumentos de pré e pós-intervenção: determinando o parâmetro de resposta aleatória e suas implicações para a mensuração da eficácia. **Nutrição em Saúde Pública**, v. 21, n. 6, p. 1043-1047, 2018. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/using-pre-and-postsurvey-instruments-in-interventions-determining-the-random-response-benchmark-and-its-implications-for-measuring-effectiveness/61691201D6A9FFCD01CBC070FA6A3AD0>. Acesso em: 24 out. 2025.

DE CARVALHO, C. A. **Avaliação da intervenção breve em tabagismo: estudo piloto de um ensaio clínico randomizado**. 2015. 143 p. Dissertação (Mestrado em Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juíz de Fora, Juíz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/376/1/claudiaaparecidadecarvalho.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

DE MICHELI, D.; FISBERG, M. FORMIGONI, M. L. O. S. Estudo da efetividade da intervenção breve para o uso de álcool e outras drogas em adolescentes atendidos num serviço de assistência primária à saúde. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 305-313, set. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ramb/a/SgtmRRYzKwP6TQD9SZbR9vC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 abr. 2025.

DE MOURA, A. A. M. **Efeito do monitoramento por telefone de intervenções breves para uso de álcool e tabaco entre gestantes: ensaio clínico randomizado**. 2019. 111 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/41132a2f-8315-4d38-963d-c5f76efb99ed/content>. Acesso em: 21 jul. 2025.

DE SOUZA, J. F. **Atendimento ao paciente com abuso de substâncias psicoativas em um hospital geral**. 2019. 93 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/srv-c0003-s01/api/core/bitstreams/653c25de-fbaa-4084-8e8c-b2a6089d3192/content>. Acesso em: 16 jul. 2025.

FORMIGONI, M. L. O. S.; DUARTE, P. C. A. V. **Intervenção Breve**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP); Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), 2018. 143p. Disponível em: https://www.supera.org.br/wp-content/uploads/2021/04/SUPERA13_modulo4_reduzido.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

FORMIGONI, M. L. O. S. *et al.* **A intervenção breve na dependência de drogas: a experiência brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 210 p.

FURTADO, E. F.; MARQUES, A. C. P. R. Intervenções Breves para problemas relacionados ao álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, p. 28-32, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/rC8gw3VvwMDK43hvpBYNbbf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2025.

GUERRA, M. R. S. R; VANDENBERGHE, L. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del Rei, v. 12, n. 3, p. 1-22, set/dez 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300008. Acesso em: 7 abr. 2025.

HENRIQUE, I. F. S. *et al.* Validação da versão brasileira do Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Drogas (ASSIST). **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/TkCS3f3b5Nrm49tYRxW45Dm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2025.

MEDEIROS, K. T. *et al.* Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 269-279, abr-jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/MGGG5R3MMmszKjgjn8D5NqH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 abr. 2025.

MENDES, A. C. J. *et al.* **Eficácia da detecção precoce pelo ASSIST-OMS seguida por intervenção breve em usuários de risco/abuso de álcool, maconha, cocaína e anfetaminas na atenção primária à saúde em dois municípios do Paraná.**

2006, 25-43 p. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/8031/adriane.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 jul. 2025.

MENESES-GAYA, I. C. *et al.* As propriedades psicométricas do Testes de Fagerstrom para dependência de nicotina. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 35, n. 1, p. 73-82, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/ZtGqWzvxP48KGYsSx7Xfdp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2025.

PAVIN, T. **Custos e efetividade de um treinamento por educação à distância de profissionais de saúde para detecção de uso abusivo de álcool e drogas e intervenção breve.** 2009. 74 p. Dissertação (Mestrado em Ciências). Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/10430>. Acesso em: 3 abr. 2025.

PEIXOTO, R. R. M. **Suporte familiar percebido por usuários de substâncias psicoativas assistidos com a intervenção breve.** 2023. 85 p. Dissertação

(Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/01/1586235/949515.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

POMBO-DE-BARROS, C. F.; FERNANDEZ, V. S. Reflexões sobre o Campo da Psicologia e o Uso Abusivo de Drogas. In: ALARCON, S.; JORGE, M. A. S. **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012, p. 211- 221. E-book. DOI:

<https://doi.org/10.7476/9788575415399.0011>. Disponível em:

<https://books.scielo.org/id/8q677/pdf/alarcon-9788575415399-11.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2025.

REIS, F. B. *et al.* A importância da qualidade dos estudos para busca da melhor evidência. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 43, n. 6, p. 209-216, 2008.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbort/a/QRHKYXXQYrRJYkVnCHBW6qf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2025.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan/fev. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SANDLER, P. C. Terapia breve em hospital fechado. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 36, n. 8, p. 230 - 244, 1978. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/anp/a/KVPGhmdPCNnqmfTxCNLnd5s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SARKAR, S. *et al.* Intervenções Breves para Transtornos por Uso de Substâncias. **Revista Indiana de Psiquiatria**, v. 62, p. 290-298, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7001361/#:~:text=The%20goal%20would%20be%20tailored,several%20sessions%20by%20trained%20psychotherapists>. Acesso em: 23 out. 2025.

SILVA FILHO, J. A. *et al.* Intervenção Breve para uso de Substâncias Psicoativas no Brasil: revisão sistemática. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 138, p. 693-706, jul-set. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/dBdHPtgLZf9Tj6LrcxhCY3n/?lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2025.

TAMASHIRO, E. M.; MILANEZ, H. M.; DE AZEVEDO, R. C. S. “Por causa do bebê”: redução do uso de drogas por gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 20, n. 1, p. 319-323, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/ZtDq9FFk9nxjHYCt4mQnbyv/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2025.

TEIXEIRA, P. S. **Adolescentes em semiliberdade: consumo de álcool e outras drogas e atendimento em uma unidade do interior do Estado de São Paulo**. 2014. 119 p. Dissertação (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/b130db45-7e49-4f1f-9e29-98442711adde/content>. Acesso em: 19 jul. 2025.

VALENTE, J. Y. *et al.* Ensaio clínico randomizado para mudar práticas de uso de drogas dos pais em um programa telessaúde de prevenção: estudo piloto. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 3, p. 334-341, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/CnWV9mcvhbHsyx9ztfqF6LD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2025.

VARGAS, M. A. O.; MANCIA, J. R. A importância e seriedade do pesquisador ao apontar as limitações do estudo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 832-833, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yxZcZVqccCjnLpxKHTMwLvq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 out. 2025.